

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### Lá por fóra

E' cada vez mais imprevista, e ao mesmo tempo mais melindrosa, a situação politica da Europa. Enquanto a triplice alliança estava sózinha de pé, não havia receios d'um choque immediato. A conveniência da paz, que para a Alemanha é maior do que para todos os outros povos, pela necessidade de consolidar a obra de 1870 a 1871, e de proceder á sua reorganisação economica, e a impotencia em que as outras nações, isoladas, se encontravam perante a formidavel colligação austro-italico-allema, era uma segura garantia da conservação do estado actual de coisas. O accordo franco-russo, porém, veio mudar completamente a face da questão. Se a França sózinha, se a Rússia separada, não podiam arrostar com o poder dos seus naturaes adversarios, outro tanto não succede neste instante. E como os interesses se chocam por todos os lados, como os conflictos a cada passo ameaçam, ninguém pôde prevêêr o que será do dia de amanhã. Todos receiam as consequências da guerra e, por isso, todos procuram manter-se em equilibrio. Mas é este tão difficil, que não será pessimismo suppol-o d'um instante para o outro completamente perdido.

Agora fazem-se esforços desesperados para attrahir a Hespanha aos dois partidos. E n'esses mesmos esforços está uma demonstração eloquente da gravidade e da proximidade da grande lucta. Para onde irá a Hespanha? Não sabemos. Mas para qualquer lado que ella vá é um elemento importantissimo, que se não deixa arrastar sem compensações de grande monta. E bem sério é isso para nós!

Tudo se apresta com febre, phrenesi, para o momento solemne e decisivo. Não é só a Hespanha que os jogadores procuram attrahir a si. Minha e remina cada um pelo seu lado. Fervilham

24 COLHEITIM

DIDEROT

## A FREIRA

Ia-se chegando o tempo em que a curiosidade de ouvir cantar, chama a Longchamp tudo que ha de bom e de mau em Paris. Eu tinha uma excellente voz, a qual nunca perdi nada da sua belleza com os soffrimentos que tive. Em todos os conventos, olham primeiro do que tudo ao interesse da casa, por isso começaram a ter mais algum cuidado commigo; déram-me mais alguma liberdade. As irmãs a quem eu ensinava a cantar podêram em breve approximar-se de mim sem consequências; aquella a quem eu tinha confiado a minha

as promessas, as incitações, as habilidades e as intrigas. Ainda n'outro dia se viu a mutação repentina no rumo politico que a Turquia vinha seguindo. E já se fala, embora vagamente por enquanto, n'uma mutação identica por parte da Italia.

A entrevista de Monza é objecto de vivos e sérios commentarios nos grandes centros da Europa. Qual foi o verdadeiro fim da visita do sr. de Giers, o chanceller da Russia? Dizia-se ao principio que não visava senão a uma mera etiqueta, a uma questão de cumprimentos. Mas depois viu-se que o sr. de Giers, em seguida á visita ao rei Humberto, teve uma conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros, o Marquez de Rudini, a que assistiram os embaixadores de Italia em Paris e em Vienna. N'essa conferencia, accrescenta-se, o Marquez de Rudini communicou ao chanceller da Russia o texto do tratado da triplice alliança. E que mais? Não se sabe, mas já se fala em uma esquadra franceza ir cumprimentar o rei Humberto a Palermo. Ora, se fór assim, é mais do que patente que a França não procede sem o accordo da Russia. E d'ahi se conclue que a triplice alliança está em risco de se desmembrar, mudando de jogo a Italia. Até aqui jogava com a Alemanha e com a Austria. Passará, para o futuro, a jogar com a França e com a Russia.

Isto não é de todo inverosimil. O partido *irredentista*, que é formidavel na Italia, não pôde vêr uma alliança com a Austria. A politica internacional do rei Humberto é muito impopular e tem dado grandes forças aos republicanos. Por outro lado, as represalias commerciaes que a França tomou pozeram a Italia n'uma situação economica desgraçada. De maneira que uma mudança nas relações externas d'este ultimo paiz não é muito para se admirar.

Seja como fór, a situação europeia é tensa mais do que nunca. A's difficuldades economicas, que são geraes, juntam-se as luctas de raças, d'influencias politicas, de fronteiras, que não tardam a accender-se com horror.

memoria era uma d'essas. Durante as horas de recreio que passavam no jardim, afastava-me com ella, fazia-a cantar, e enquanto cantava, eis o que lhe dizia: Tu conheces muita gente; eu não conheço ninguém. Não quero que te compromettas; antes queria morrer aqui do que expôr-te á suspeita de me teres servido. Minha amiga, bem sei que ficavas perdida e que eu não me salvava; e ainda que me salvasse não acceitava a minha salvação á custa de tal preço.

— Não fallemos n'isso, me disse ella, de que se trata?

— Trata-se de fazer passar esta consulta a qualquer advogado habil, sem que elle saiba de que convento vem, e de obter uma resposta que tu me dirás na egreja ou n'outra qualquer parte.

— A proposito, o que fizeste do meu bilhete?

— Socega, que o enguli.

— Podes estar certa que pensarei no teu projecto...

O que será de Portugal no meio d'essa conflagração medonha? Ninguém sabe. Mas parece-nos bem certo que não sahiremos da lucta socegados.

O castigo das nossas imprevidencias vae ainda começar.

Heliodoro Salgado, maltrapilho que tem sido tudo n'este mundo, tanto como o seu amigo Pedro Cardoso e ainda mais que o *casquinha* e que o Cunha cá de Aveiro, nem da cadeia deixa de commetter as patifarias do costume. Ao menos os seus collegas — o *Vaquinhas* e o *Pera de Salanaz* — não incommodam a humanidade quando estão no Limoeiro. Ou será que o caracter do *Vaquinhas* ainda não se quer medir com o do porco discipulo do Santos Viegas? Parece-nos que sim.

Diz Heliodoro, n'um papel que nos mandaram mas que geralmente nunca lêmos, que *matou* o W das *Novidades*, desde que este passou a assignar as suas missivas com um Y. De maneira que para aquelle cabo de cornetas da quadrilha dos *garcias* o Y é propriedade d'um unico individuo. Por aqui se vê a consciencia e a sinceridade com que elles dizem tudo!

Ora ouça: o sr. Christo não é o W das *Novidades*, porque nem sabia, infelizmente, de tantas patifarias dos republicos, nem conhecia estes tão pouco que commettesse algumas das pequenas incorrecções que o referido W foi commettendo. O sr. Christo conhecia melhor do que este a historia dos livros de Carrilho Videira e não ignorava, por exemplo, que o sr. Alves Diniz nunca fóra proprietario do *Seculo*. Além d'isso, não precisava d'ir escrever ás *Novidades*, porque diria no *Povo de Aveiro* tudo quanto dissesse o W, menos o que não era verdade, e muito mais se o soubesse.

Pois o patife julga que o sr. Christo precisa de se esconder para dizer que todos os *heliodoros* são uns torpês especuladores, sem convicções, sem brio, sem dignidade? Que todos os *garcias* são da laia dos Alves Correias, dos Terenas, dos Caetanos Pin-

Notará, senhor, que eu cantava enquanto ella fallava, que ella cantava enquanto eu respondia e que a nossa conversa era interrompida pelas passagens do canto. Esta rapariga está ainda no convento; a felicidade d'ella está nas suas mãos. Se descobrissem o que ella fez por mim, teria que soffrer os mais horrosos castigos. Eu não poderei nunca abrir-lhe a porta d'uma enxovia; preferiria tornar lá a entrar. Por tanto queime estas cartas, senhor, porque só contem a minha sorte; o resto não vale a pena conservar. Eis o que vos dizia então, mas, ai de mim, ella já morreu, e eu estou só no mundo.

Não tardou muito que ella comprisse a sua palavra e me informasse pela maneira costumada.

Chegou emfim a semana santa. O concurso ás trevas foi immenso. Eu cantava bem e excitava com tumulto os escandalosos applausos que se dão ás actrizes nos theatros,

dos Cecilios, dos Anselmos de Sousa, dos Gomes da Silva, dos Martins Contreiras, dos Santos Viegas, isto é, indecentes comedores dos cofres publicos, que em vez de comerem e de se calarem, comem e ainda em cima veem para a rua, e para os papeis da sua lavra, calunniar os que, cheios de sacrificio e de trabalho, só commettem o delicto de não sujar a consciencia n'uma camaradagem ignobil com essa escoria de bandidos?

Julga, o bandoleiro, que o sr. Christo tem medo de dizer isso ás claras? Que receia alguma coisa o escoicear dos asnos, para dizer, alto e bom, que julga um crime de lesa patria, um attentado infamissimo aos santos ideaes republicanos, um democrata fazer causa commum com essa cáfila de parasitas e ladrões só porque elles se dizem igualmente democratas? Que o sr. Christo hesita em afirmar que tãõ ladrões são os que vão á vinha como os que ficam ao portal e que, por isso, se deshonram os que acceitam a vil camaradagem d'esses homens, que enchendo a bocca em economias, em moralidades, em justiça, não teem vivido senão de empregos escandalosos, de illegalidades, de benesses e gratificações immoralissimas? Que ajudar esses homens no jogo de seus interesses não é ser bom republicano, mas preparar, para a democracia e para a patria, um espectáculo ainda peor, um futuro ainda mais negro, que este presente desgraçado?

Nunca. Nunca o sr. Christo recuará deante d'esse dever civico. E, por isso mesmo que julga um dever de honra o seu procedimento, tanto se importa que os *republicanos* o acompanhem, como que não o acompanhem, que os *garcias* lhe chamem *traidor* e *vendido* ao governo, como que não chamem.

Os que calunniam o sr. Christo costumam responder aos que lhe perguntam pelas provas: — a historia falará!

Pois muito bem. Nós acceitamos o repto: a historia falará!

Os *garcias* apregoavam em toda a parte que o sr. Christo e o directorio nada sabiam dos seus

mas que se não deviam dar nos templos do Senhor, sobretudo nos dias solemnes e lugubres, em que se celebra a memoria do seu filho, pregado á cruz para expiação dos crimes do genero humano. As minhas discipulas estavam bem preparadas; algumas tinham voz; quasi todas expressão e gosto. Pareceu-me que o publico as ouvia com prazer, e que a comunidade estava satisfeita do resultado do meu ensino.

O senhor sabe que quinta-feira santa o Santissimo Sacramento é transportado do seu tabernaculo para um altar particular, onde fica até sexta-feira de manhã. Este intervallo é preenchido pelas adorações das religiosas, que se chegam ao dicto altar, umas atraz das outras ou a duas e duas. Ha uma tabella que indica a cada uma a sua hora de adoração. Fiquei muito contente quando li: "A irmã Santa Suzanna e a irmã Santa Ursula, desde as duas horas da manhã até

generaes, dos seus officiaes, da sua *dynamite*, da sua famosa conspiração, emfim.

Agora dizem que o sr. Christo a foi denunciar ao sr. Marianno de Carvalho.

Mas se elle nada sabia, que diabo podia elle denunciar?

Mas se o sr. Marianno já sabia o que Casimiro Franco e o Perry Vidal pretendiam a respeito de fundos, o que o sr. Teixeira de Queiroz desejava a respeito da fabrica d'algodões e de caminhos de ferro, o que o *casquinha* mendigava a respeito de delictos de imprensa, que mais precisava elle de saber?

Mas se o sr. Magalhães Lima escrevia cartas, dizendo que o partido republicano tinha feito a grande aquisição do sr. Marianno de Carvalho, se o Barbosa apregoava que surgira, emfim, o homem da revolução, como diabo é que o sr. Marianno precisava á ultima hora dos segredos dos conspiradores?

Pataratas, eternos pataratas!

## UMA CARTA

Nas *Novidades* lêmos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Um d'estes dias foi enviado ao seu jornal, pela casa editora J. J. Nunes & C., um exemplar do *Curso de grammatica portugueza*, de que são auctores o obscuro signatario d'estas linhas e o sr. Fernando Mendes.

V., ou quem quer que foi d'essa redacção, obedece a um certo espirito de justiça, ou de benevolencia, e no pleno exercicio da critica, referiu-se lisongeiramente ao livro. Pois tanto bastou para que no dia immediato, n'uma coisa que ali se publica, e cujo nome me envergonho de escrever, o sr. Heliodoro Salgado, atraz do pseudonymo de *Ismael*, atirasse esta sacada nojenta sobre a minha humilde personalidade politica:

"O sr. Abilio David fez uma grammatica portugueza, que é muito louvada pelas *Novidades*."

"Ora quem como nós conhece a grammatica do sr. Abilio David, ao ver taes elogios fica logo convencido que elle é dos taes de *algum valor moral* tão queridos das *Novidades*... que não tem valor moral algum!"

"Ou não?..."

ás tres." Cheguei-me ao altar á hora marcada; a minha companheira já lá estava. Collocámo-nos uma ao lado da outra, nos degraus do altar: prostrámo-nos ambas e adorámos Deus durante meia hora. Depois d'isto a minha joven amiga estendeu-me a mão, dizendo:

— Talvez não tenhamos outra occasião de falar tanto tempo e tanto á nossa vontade; Deus conhece o constrangimento em que vivemos e perdoar-nos-ha se dividirmos este tempo que lhe devemos todo inteiro. Não li a tua memoria, mas não me é difficil adivinhar o que ella contém; brevemente terei a resposta. Mas se esta resposta te auctorisar a demandar a annullação dos teus votos, isto é da tua profissão, não vês que é necessariamente preciso que conferecias com algum procurador ou advogado?

— E' verdade.

(Continua.)

Como, apesar de republicano, que felizmente se não confunde com os Salgados, não leio o tal papel, com o justificado receio de, a breve trecho, chegar a não saber ler, só hontem, e por indicação de alguém, soube que o papelório se referia a mim.

Se o sr. Heliodoro Salgado tivesse imputação moral, eu sei como havia de reponder-lhe d'um modo mais summario e positivo.

Aquella senhor, porém, está entre os meus correligionarios republicanos que teem dignidade, pundonor e bom senso, devidamente aquilatado. E' o mesmo sujeito que escreveu a celebre carta ao tal Santos Cardoso—outro da mesma força—instigando-o a denunciar falsamente o sr. Francisco Christo. Heliodoro Salgado é a mesma honrada e coherente pessoa que depois de andar annos e annos a prêgar socialismo, se fez republicano; mais tarde voltou a ser socialista, depois tornou a ser republicano, logo que o sr. Magalhães Lima, redondamente illudido sobre o valor jornalístico d'aquelle portento anti-clerical, lhe offereceu uns tantos réis por mez, para escrever no *Seculo!* Verdadeira dizima periodica.

Teria muito que dizer a respeito d'este republico de historias; mas como tenho mais que fazer, ficome por aqui.

Por ultimo, resta-me acrescentar que não precisava defender-me da insinuação velhaca e alvar, porque todos que privam de perto commigo sabem que v. nem sequer me conhece pessoalmente. Se vim a terreno foi para mostrar a *seriedade* d'este jornalista que, á falta de idéas para artigos, até se agarra a um innocente livro escolar.

E' muito boa pessoa o tal Heliodoro Salgado... até se encarrega de me caluniar gratuitamente. Ou pagam-lhe para isso?

Pela inserção d'estas linhas ficarelhe-ha muito agradecido o

De v., etc.  
Abilio David.

Depois das referencias que lhe fizemos, ha tempos, no *Povo de Aveiro*, não tencionavamos dizer nem mais uma palavra sobre a repellente creatura a que o nosso presado amigo, o sr. Abilio David, se refere. Como, porém, o bandido se torna impenitente, diremos o seguinte:

E' certo que esse Heliodoro Salgado, a pretexto d'um artigo que publicáramos nos *Debates* como ultima tentativa para evitar os desastres do Porto, n'um momento em que o governo, senhor dos fios da revolta, já tinha começado com as transferencias de sargentos, quando Santos Cardoso, ao mesmo tempo que nos insultava na *Justiça Portuguesa*, declarava sem rebuços que todas as guarnições das cidades de provincia só esperavam a voz de *marche*, quando não era admissivel que o governo fosse tão *pas-casio* e descuidado que estivesse de mãos atadas á espera da revolta, o que, aliaz, em parte succedeu, e sobre isso tudo escusamos de mais phrases, porque a historia minuciosa do caso está feita no livro que o sr. Christo escreven e vai ser publicado, é certo que esse miserio Salgado escreveu, a tal pretexto, uma carta infamissima a Santos Cardoso. E' certo que Santos Cardoso declarou, em pleno tribunal, que só por motivo d'essa carta nos denunciára.

Para aquilatar do caracter d'esse miseravel *sucio*, correligionario dos Alves Correias e quejandos, vergonhoso em costumes, isto é, outro discipulo de Santos Viegas, tão sujo na alma como no corpo, não é preciso mais nada.

E' tanta porcaria que a gente honesta já retira os olhos com vergonha.

Um malandro diz que o sr. Christo denunciou a revolta de 31 de janeiro com um artigo publicado nos *Debates*.

Estes coxos do senso commum teem a infelicidade de serem tolos e malandros. Se fossem só malandros, ainda poderiam dar alguma coisa que fazer. Assim levam um pontapé e ahí vão elles d'escantilhão.

O seu grande tratante e seu grandissimo asno, então o sr. Christo não podia ter denunciado a revolta *secretamente*, como *denunciou* ultimamente a *conspiração* ao sr. Marianno de Carvalho?

Para que precisava elle de espalhafatos e de compromettimentos de jornaes?

Imbecis...

*Casaquinha*, que já se tinha remettido ao silencio, o melhor caminho que aquelle mariola tem aberto deante de si, voltou a deitar os bracinhos de fóra. Mas enquanto não nos disser, a *linda florsinha* do sr. Antonio Candido, o que fez dos quarenta mil réis, que ganhou uns poucos d'annos á custa do municipio sem trabalho, pôde esbracejar que não prova coisa alguma. Enquanto não nos disser, esse dançarino chefe, porque preço se passou para o meio dos *garcias*, o que lhe prometteram para que levasse o canalhismo até andar a dizer mal, enquanto presos, dos mesmos que na vespera erguia até ás nuvens, e outras infamias identicas, pôde cantar as *uniões* que não provoca senão nojo. Enquanto não explicar o seu procedimento traiçoeiro com o sr. Consiglieri Pedroso, com o sr. Christo e tantos outros, pôde falar em *concentrações e movimentos patrióticos*, que não produz senão o tédio. Enquanto não mostrar ao publico que a familia dos Caetanos e Anselmos não é uma bicharada que mina as algibeiras dos municipios, pôde falar em moralidade publica que não provoca senão riso.

*Uniu-se* ao Cecilio de Sousa e ao Terenas. Que limpeza não viu na mangedoira, o burro pôdre, para fazer um pacto d'essa natureza!

Eufim, diz que o governo é que manda escrever nos *pasquins republicanos* que da provincia atacam o partido. Nenhum infame se lembra d'uma infamia sem ser capaz de a commetter. Só agora nos atrevemos a pensar que não foi de graça que o vil quadrilheiro atacou em tempos, a valer, o velho directorio e os *garcias*, como antes d'isso atacara os radicacs!

E nós, que não o conheciamos! E nós, que tambem atacámos no seu jornal o *garcismo*!

Pois garantimos que da nossa parte foi de graça. O maroto met-teu o dinheiro todo do governo no bolsinho, deu-nos quatro facadas ao voltar d'uma esquina e ainda por cima nos caloteou.

Sim, saiba-se isso bem, aproveitou-se dos artigos que lhe demos e ficou-nos a dever o que por elles nós tinha promettido.

Tão tratante ainda não o conheciamos.

Um tal *Cesar de Magalhães*, entre muitas baboseiras que não nos merecem o trabalho d'ardar, tão ordinarias e mal fabricadas ellas são, diz que o sr. Christo é o causador dos infortunios de muitos sargentos que, obedecendo aos seus perfidos conselhos, deixaram-se arrastar por um *caminho falso* para agora andarem por ahí sem pão.

Esta d'um imbecil chamar *caminho falso*, á *revolução* que ao mesmo tempo apregôa, é, na verdade, d'um distincto correligionario do Cunha e Costa. Mas deixemos isso, que se fossemos a olhar para as calinadas do porco escrevinhador, não tínhamos mãos a medir. Importa-nos apenas affastar a affirmação do esfarrapado gatuno.

E' redondamente falso que o sr. Christo incitasse qualquer sargento a revoltas. Falsissimo. Pelo contrario, a alguns que o procura-

raram recommendon, sempre aquelle senhor a maxima prudencia e reserva. E elles aproveitaram-lhe o conselho, porque não nos consta que algum d'esses tivesse baixa do serviço. Se houver um, um só, que diga o contrario, ou que o sr. Christo os comprometten na revolta do Porto, elle que appareça.

E' preciso que o tal *Cesar de Magalhães*, que não conhecemos, que nunca vimos, com quem nunca falámos, apesar do malandro escrever que tambem esteve preso em Leixões, seja um caracter tão ordinario como os do Pera de Salanaz, do Vaquinhas e outros grilhetas que compõem a *casta dirigente* dos republicos, para fazer causa commum com a *sucia* de tratantes, que tem a responsabilidade dos desastres do Porto, ao mesmo tempo que injuria um dos homens que mais se oppozeram aquella borrhadeira e que por isso, é intuitivo, não tem culpa da baixa de sargentos e outras desgraças, que unicamente resultaram da obra famosa dos *garcias*.

Isto é claro. E ainda bem que o é para que todos vejam a quanto chega e de quanto são capazes os grilhetas. Grilhetas da peor especie. Ha muitos na Penitenciaría, e em todo o mundo de correntes aos pés, muito mais dignos que esta infamia republicqueira em Portugal.

De resto, o roto sujo que se diz ex-militar, nem ao menos sabe que os officiaes não teem baixa, nem são reformados por incapacidade moral senão quando sejam *incapazes moralmente*. Pergunta muito admirado porque é que o sr. Christo não teve *baixa*, como muitos sargentos a tiveram!

Ora ahí está um Bonaparte dos *garcias*! Os *generaes* que elles lá teem são todos assim.

### Curso de Grammatica Portuguesa

Recebemos da acreditada casa editora de Lisboa, J. J. Nunes & C.ª, com escriptorio no Largo do Conde Barão, um livro escolar, com o titulo acima, escripto pelos srs. Abilio David e Fernando Mendes, nossos presados collegas nas lides jornalisticas.

Fernando Mendes era já nosso conhecido como um poeta elegante e um escriptor distincto. Abilio David como um rijo polemista e um jornalista de vigor. Eram ambos, além d'isso, professores de muito merito, conscienciosos, methodicos e applicados ao ensino. Agora revelam-se com brilho n'esse trabalho que apparece.

Pela sua disposição racional, pela clareza, pela precisão do ensino e pelas suas innovações, a nova *Grammatica Portuguesa* é um livro utilissimo, que se distancie de tantos trabalhos de fancia que no genero existem.

Vem acompanhada d'uma carta-prefacio do grande poeta e distinctissimo philologo João de Deus.

Recommendamol a aos directores de collegios, candidatos ao magisterio do primeiro e segundo grau nas escolas normaes e aos estudantes de portuguez.

N'esta redacção acham-se á venda alguns exemplares.

### NOTICIARIO

#### ASYLO-ESCOLA

Veio a esta redacção queixar-se-nos uma mulher de que tendo um filho adoptivo no Asylo-Escola, fóra este violentamente arrancado ao officio, em que estava, para servir em casa d'um cavalheiro muito conhecido na cidade. O rapaz tinha muitas aptidões para o officio e muito gosto. Não queria de fóra nenhuma ir servir.

Mas como convinha ao cavalheiro em questão, este não quiz saber de mais nada e como tem mandado no asylo lá arrastou o rapaz para casa da mulher que o creou. O patrão fez queixa á policia. A policia prendeu o rapaz e a mãe, ameaçando esta. E o rapaz voltou para servir.

Ora se o asylo tinha aptidões para o officio, parece-nos muito irregular o que nos contam. A mãe adoptiva se não tem direitos legais sobre o rapaz, tem muitos titulos a querer-lhe bem e protegelo. Diz ella que para creado não precisava que o rapaz fosse para o asylo. Que só o queria lá para que aprendesse um officio. Para creado tinha-o então em sua casa.

Achamos-lhe razão. Entretanto vamos indagar do succedido.

Foram distribuidos convites aos industriaes de Aveiro, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto, Vianna e Villa Real para exporem os seus productos no Palacio de Crystal do Porto, na occasião em que as magestades visitarem aquella cidade.

#### Tabacos

Tem diminuido extraordinariamente o rendimento da Companhia dos Tabacos de Portugal.

A companhia vê-se em sérios embaraços para pagar as suas prestações ao Estado.

#### Nova litteraria

O nosso illustrado conterraneo sr. Carlos Faria e Mello vai dar á luz um romance que tem por titulo—*Um conto de réis*.

O mesmo escriptor está escrevendo mais dois livros, que devem intitular-se—*O Piano*, e *O Visconde e o Conde*.

Algumas das scenas do primeiro passam-se em Aveiro.

Todos os livros são illustrados.

#### Crise de trabalho

O elemento operario lucha com uma grande crise de trabalho, que ameaça aggravar-se na proxima estação invernos.

Os pedreiros e os carpinteiros, que constituem a maioria dos nossos artistas, são quem mais soffre com a crise, que de resto se reflecte tambem nas artes com officina.

#### Bigamia

As auctoridades de Cascaes têm entre mãos um caso de bigamia.

Um individuo, casado em Lisboa, deixou alli a consorte e foi viver para Cascaes, onde casou com outra mulher.

A de Lisboa soube do caso e apresentou-se ás auctoridades d'aquella villa.

Parece que se desejou fazer uma conciliação, ficando o bigamo obrigado a dar uma mesada á sua primeira cara metade, mas tambem consta que não se chegou a esse accordo.

#### Naufragio

Na tarde de ante-hontem naufragaram na barra da Povoá dois barcos de pesca.

Consta que falleceram cinco tripulantes.

#### Previsão do tempo

Falla ainda o celebre meteorologista Noherlesoon, com referencia ao tempo que deve predominar na segunda quinzena d'este mez.

O centro tempestuoso no dia de hoje estará no golpho da Gasconha, com acção energica, ao que parece, em toda a peninsula, sendo geraes as chuvas; haverá tambem temporal em as nossas costas, com ventos de entre SE. e NO., e baixa temperatura, inferior á normal.

De 22 para 23 a tempestade ir-se-ha afastando do extremo occidente da Europa para o N.; mas

ainda n'esse dia e no seguinte haverá chuvas na peninsula.

De 25 para 26 teremos na Europa outra invasão oceanica, mas tudo leva a supôr que a sua acção na peninsula será de pequena importancia.

Indica-se a ultima tempestade da primeira quinzena, pelo Atlantico, de 29 para 31, podendo ter alguma influencia na peninsula, pois é provavel que as chuvas sejam geraes com ventos do centro NO. e SO. A sua acção mais pronunciada alcançará as regiões setentrional e do NO. para o centro.

#### Exportação de sal

Já sahiram os navios que aqui se achavam carregados de sal, e ha tempo esperavam occasião de sahir.

#### VINDIMAS

ALEMQUER.—Consideram-se concluidas por toda a parte as vindimas.

A colheita foi abundante nos vinhedos poupados pelo *phylloxera*. Os preços dos vindimadores regularam na ultima semana por 240 réis, devido á pressa com que se pretendem terminar este serviço, com receio da chuva que nos tem ameaçado.

AVEIRAS DE CIMA.—Teem apparecido alguns compradores de vinho, que offerecem a 185000 réis por pipa de 26 almudes, estando algum vendido sem preço, apenas sujeito ao maior que se dê até ao proximo dezembro.

Não é muito dinheiro, mas já é uma esperança.

LAMEGO.—Começaram as vindimas na cidade e suas proximidades, por onde a colheita não é inferior á do anno passado.

As chuvas dos ultimos dias apressaram um pouco esses trabalhos, pelo receio muito natural de que as uvas, que estão completamente maduras, apodreçam.

LEIRIA.—Acham-se quasi concluidos os trabalhos de vindima n'este concelho, tendo havido em algumas freguezias um terço de vinho a mais do que na ultima colheita.

O vinho deve ser de optima qualidade, attendendo ao bom tempo que correu para a uva na epoca da maturação.

Tem-se vendido algum mosto pelo preço de 600 réis os 20 litros.

VILLA NOVA DE OUREM.—Não ha lembrança de o mosto se apresentar com tanta força de effervescencia como no corrente anno, o que muito deverá concorrer para augmentar o credito de que gozam os vinhos d'aquella região. Os da ultima colheita chegaram a vender-se a 15300 réis os 20 litros, mas melhor preço obteriam ainda, se fossem mais conhecidos, pois não só pela sua força alcoolica, mas por outras qualidades, se nos afiguram muito proprios para embarque.

REGUA.—O vinho, ao que se está vendo, é de excellente qualidade, nada inferior ao da colheita de 1890. Se o não pagarem bem, não é porque seja mau nem porque houvesse fartura. E' por que os compradores appareceram em pequeno numero.

Todavia, vendeu-se tudo. Ninguem a principio se dispunha a comprarlo; offereciam-se preços desgraçados; desacreditava-se a qualidade; receava-se do mau tempo; mas afinal não fica uma só adegas sem comprador.

Os maiores preços que regularam em Cima Corgo foram de 80 a 90000 réis. Aproximadamente por estes preços venderam-se os vinhos da quinta da D. Rosa, das quintas do Retiro e de mais algumas do Rio Torto, da quinta de Val de Figueira e do Seixo pertencentes ao sr. Joaquim Pinheiro, das vinhas de Val de Mendiz e de Casal de Loivos, etc.

Tem arrolado á praia de S. Jacintho e entrado pela barra alguma madeira, que se julga ser dos palheiros destruidos pelo mar na costa da Torreira.

Contra a debilidade

Recommendações o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Polvoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorizados.

LUMES DE CERA

De 1.ª qualidade

Cada 12 caixas, 100 réis.

Por grossa, tem abatimento.

Na loja de Arthur Paes, largo do Espirito Santo.

Economias...

Os srs. da coelheira das obras publicas extranharam que nos referissemos ao escandalo de haver dois continuos n'uma só repartição, bem como á desharmonia do respectivo ministro que pretende fazer alarde das economias pelo seu ministerio ao mesmo tempo que desejou aniehar um individuo para continuo d'uma repartição que já tinha esse empregado.

Pois mais estranharão quando delatarmos ao respectivo ministro o escandaloso proteccionismo que na coelheira se dispensa a um analphabeto. Mais estranharão ainda quando tivermos a certeza de que se menoscaba o nome do ministro, para fazer deslocações arbitrarías e escandalosas.

Isso ficará para outra vez.

Efeitos da amnistia

Sahiram no dia 18, de Sacavem os presos politicos militares ultimamente amnistiados. Estes seguiram em tres grupos, sendo distribuidos pelos regimentos 4, 9, 12, 14, 15, 17, 21, 22 e 24 de infantaria, e 9 de caçadores.

O bello sexo na Universidade de Coimbra

Acha-se matriculada no 1.º anno de mathematica e philosophia da Universidade de Coimbra, com destino á faculdade de medicina, a menina Domitilia Hermezinda Miranda de Carvalho, filha do director da estação telegrapho-postal de Leiria.

E' a primeira senhora que se matricula n'aquelle estabelecimento.

Assassinato

O Estado de S. Paulo, jornal brasileiro que acabamos de receber, dá conta de um grande crime perpetrado em S. Paulo no dia 16 do ultimo mez.

O assassino chama-se Guilherme Martins da Silva, ex-empregado da photographia Volisack e actualmente co-proprietario de uma fabrica de sabão estabelecida no Braz pelo sr. Diogo Perestrello da Camara.

A victima foi Francisco Ireno Pimenta, guarda-livros da Companhia Mechanica, cujo estabelecimento fica situado na rua do Commercio, esquina da rua da Quitanda.

Segundo a versão das pessoas mais bem informadas, o crime teve os seguintes antecedentes.

Guilherme Martins e Ireno Pi-

menta davam-se intimamente; o primeiro era casado e tinha filhos, e o segundo, viuvo mas amasiado e tambem com filhos.

Ireno Pimenta, ultimamente, diffamára a mulher do seu amigo, dizendo que havia entretido relações amorosas com ella. Isto espalhou-se e em breve os desaffectos de Guilherme Martins começaram a dirigir-lhe chufas, não sendo mesmo poupado na fabrica de que era proprietario, onde começara a obra da diffamação a perseguil-o, chegando mesmo a declarar-lhe francamente que sua mulher o illudia.

Martins, sob esta perseguição de todos os momentos, resolveu interpellar o seu antigo amigo sobre os factos infames que lhe attribuiam, e, encontrando-o na rua da Quitanda, inquiriu-o directamente.

Ireno Pimenta confirmou o que lhe haviam dito, usando de termos provocadores que o encheram de indignação e de colera.

Puchou então de um revolver que trazia e disparou um tiro; o seu diffamador correu e tomando a rua 15 de Novembro, dirigiu-se para os lados do thesouro; Martins ia no seu encalço e disparando ainda um tiro. Ao chegarem ambos em frente á loja de ferragens Ao Caçador, Ireno Pimenta procurou entrar n'aquelle estabelecimento, e punha os pés no portal, quando o seu perseguidor lhe deu um ultimo tiro que o prostrou.

O assassino foi logo preso.

Estado do mar

E' actualmente bravissimo. Nas praias da Costa Nova e S. Jacintho as vagas galgaram ha dias com enorme violencia a praia, alcançando grande distancia n'esta ultima, a ponto de se receiar que chegasse aos primeiros palheiros.

Feira da Oliveirinha

Realizou-se hontem a feira mensal da Oliveirinha, havendo concurrencia regular de offerta e procura, e transacções de muito valor, principalmente em cereaes.

Appareceram já muitos porcos gordos, cujo preço não foi elevado.

PELAS PROVINCIAS

ALGARVE.—Tem escasseado um pouco a sardinha nas costas do Algarve, estando por isso um pouco paralyzado o movimento das fabricas de conserva de pescaria em azeite.

—Dizem de Faro que o tempo continúa secco e calmoso, com bastante sentimento e prejuizo dos agricultores. A chuva, com quanto ainda não seja tarde, está fazendo grande falta.

—Falleceu em Loulé o abastado proprietario Marianno da Costa Mealha.

—Na ria de Faro estão carregando alfarroha para o estrangeiro quatro brigues. Esperam-se mais navios.

—Já chegaram a Faro os dois serviços que furtaram ao sr. Abrahão Amram alguns objectos

to tempo pelos prazeres das salmandras.

E Bussy cerrou os olhos com intenção de dormir; mas Naik inclinando-se sobre elle, como para o abanar suavemente, ouviu-lhe murmurar:

—Que doçura, que delicia, que encanto tem a pronuncia do nome Urvaci!

IX

Uma festa no palacio do governador da India

Um dos suissos gigantescos que em voz alta annunciava os nomes e titulos dos convidados, á entrada da immensa sala resplandecente de ouro e luzes, gritou, dominando todas as vozes:

—O Marquez Carlos de Bussy, capitão de voluntarios.

O joven militar, quando entrou, ficou deslumbrado, vendo allí reunidas modas e costumes de diferentes nações. As senhoras quasi todas vestiam á franceza, segundo

de valor, incluindo um broche, estimado em mais de 2005000 réis. Foram presos em Lisboa a requisição da policia de Faro.

SETUBAL.—Tem continuado a pescar-se alguma sardinha nas armações da costa da Galé. Em Cezimbra e na Serra pouca ou nenhuma se tem pescado.

Em lota o preço tem regulado por 25000 a 25500 réis o milheiro.

Na costa de Caparica os galões de Setubal têm pescado bem, havendo alguns que na ultima quinzena fizeram mais de 4 contos.

Obteve 30 dias de licença o administrador d'este concelho o sr. dr. Sobreiro.

Ficou em exercicio o substituto sr. João Pedro Mendonça Barreto.

BENÇÃO

Os pescadores de S. Jacintho, não tendo já fé nas benções do fradinho das Cinco Chagas, resolveram encomendar o trabalho ao padre Pedrinho, que deve brevemente benzer-lhes um novo barco do mar.

A escolha parece-nos acertada. O padre Pedrinho é um levita mimoso e apeçegado que alimenta ainda no espirito as visões da bem aventuração e do amor platonico,—o que é alguma coisa para a efficacia das suas preces.

Agourámos-lhe e apeteçemos-lhe um feiz exito e boas enchalabaradas da fresca.

O thesouro municipal

Corre que o thesouro municipal vaé passar para o recebedor do concelho, em virtude do disposto no artigo 415.º do Codigo Administrativo.

Emigração de pescadores

Principiou já e em numerosos grupos, a emigração de pescadores d'Ihavos para Cezimbra, Setubal e outras costas do Sul.

Os pobres homens não esperam que o mar das costas d'Aveiro se abra tão cedo ao trabalho, e por isso tratam de arranjar já collocação nas armações d'aquelles sitios.

Tempo

Choven copiosamente na madrugada e manhã das ultimas terças e quarta-feira.

O firmamento conserva-se vella-do de nuvens, o que denota mais chuva.

Compra de vinhos

Estiveram na Covilhã e em diversas povoações do concelho dois empregados de uma companhia que ultimamente se organizou no Brazil com o capital de 10.000 contos e cujo fim principal é o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do negocio de vinhos e bebidas alcoholicas.

Esta companhia propõe-se a comprar os vinhos portuguezes,

os figurinos de Versalhes, predominando a saia e corpete com laços.

Dupleix estava de pé, sobre uma especie de solio, pendendo do tecto um doce floridelisado, vestido de grande uniforme, tendo a tiracolo a banda de S. Luiz. Sua esposa via-se sentada ao lado.

Em frente ficava um espaço, até aonde os convidados avançavam para cumprimentarem a primeira auctoridade e sua mulher, depois do que davam lugar a outros. Dupleix correspondia, com um gesto, um sorriso, ou uma phrase affectuosa. Deante de certos personagens dos mais conspicuos fazia elle cumprimentos mais demorados; depois os convidados espalhavam-se pelas salas, varandas, atravez os jardins illuminados, fazendo uma balburdia alegre e brilhante.

Quando tocou a vez de Bussy se approximar, Dupleix estendeu-lhe a mão apresentando-o a sua esposa.

total-os e tratá-os ao gosto do mercado, acreditar-lhe as marcas e garantil-as.

Os dois empregados estavam autorizados a fazer compras importantes, mas, não as realizaram por ainda não estar feita a colheita d'este anno.

N'outras terras que visitaram, como por exemplo a Bairrada, consta que fizeram grandes transacções.

O caso do mestre-escola

Consta-nos que é esta semana que o poder judicial deve tomar em conta o delicto do mestre-escola particular, da freguezia da Vera-Cruz.

O accusado passeia ali com uma confiança que faz suppôr que elle tem formidavel muralha que o intercepta á acção da justiça.

E' isso que estamos para vêr.

Pesca fresca

A nossa praça esteve ante-hontem abundante de pesca fresca da ria. Tambem appareceu sardinha fresca, da Torreira, que regulou por 35000 réis o milheiro. Teve um consumo rapido.

CONCURSO

A direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, fez publico que por espaço de 30 dias se acham a concurso dois logares de facultativo d'esta Associação.

As condições podem ser pedidas ao escripturario todos os dias não santificados das 3 ás 5 horas da tarde.

Aveiro, 15 de outubro de 1891.

O presidente, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES

Paris, 20.—3 0/0 portuguez, 36,68.

Londres, 20.—3 0/0 portuguez, 35,62.

CAMBIO

Rio de Janeiro, 17.—Sobre Londres, 14,75.

MERCADO DE AVEIRO

Table with 2 columns: PREÇO DOS GENEROS and prices for various goods like Feijão branco, Dito vermelho, etc.

Preço do sal

15:000 litros (antigo barco): — 255000 réis.

Cada wagon, posto na estação, regula entre 225000 e 235000 réis.

Tendencia para baixa.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Beco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

—Vê-a? E' ella o meu mais habil ministro, disse sorrindo-se, esta cara metade. Os indigenas chamam-lhe a begum Joanna, que quer dizer—rainha. Não se fie n'ella, que sabe todos os dialectos da India.

A begum ria-se com satisfação, e estava seductora e soberba, com o seu typo meio indiano, vestida de seda e coberta de joias como um idolo.

—Não acredite no que lhe diz meu marido, senhor de Bussy, diz ella em indusão; cega-o a affeição que me tem.

—Mas é o mais glorioso triumpho merecer o amor d'um tal homem, minha senhora, respondeu. Vê-os, um junto do outro, é vêr Rama e Sita.

—Elle falla muito bem, disse ella para Dupleix em voz baixa enquanto Bussy se ia afastando.

Kerjean, que estava pouco distante de um grupo de senhoras, correu ao encontro do seu amigo.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Vagos.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist' Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra).—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Muita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

Annuncios

João Pinto de Miranda partici- pa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegaram magnificas fazendas d'inverno.

ANNUNCIO

Na execução da Fazenda Nacional, contra Margarida dos Santos, do lugar da Oliveirinha, vão á praça no dia 1.º de novembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra chamada a Vella, sita no Valle do Rendeiro, limite da freguezia de Arada, que confronta do norte com José Ferreira Borrvalho, de Arada, do sul com Manuel Lopes Vieira, do lugar de S. Bento, do poente com a estrada velha e do nascente com os herdeiros de João Diniz, do lugar da Oliveirinha.

São citados quaesquer credores incertos.

O escriptão de fazenda supplente, Custodio Simões Amaro Junior. Verificado.

O juiz de direito, A. Cortezão.

—Venha por aqui não se perca no meio d'essa multidão; vou apresental-o a uns entes encantadores.

As senhoras calaram-se e cessaram de rir, examinando, como quem não queria vêr, o recémvindo, cujo aspecto sympathico as attrahia.

Elle tambem estava magnifico, effectivamente, com o seu elegante uniforme que trouxera de Paris. A casaca de seda finissima tinha uns apanhados ligeiros nas abas, e os enfeites e as bandas eram bordadas a sotache azul e preta; o collete em setim azul claro como os calções, era finamente enfeitado com ricos desenhos de rosas e myosotis; a meia de seda moldava uma perna fina, e os sapatos assentes em tacão alto, exaggeravam a pequenez do pé.

—Sr. Marquez de Bussy, minha irmã Luiza de Kerjean.

(Continúa.)

—Mas não é amado. Este casamento, em que se falla ha muito, tem sido sempre adiado por contratempos que surgem.

—Quem sabe se o Salabet Cingh não é feio como um bode, disforme, e talvez côxo como Tirnur, diz Bussy rindo-se muito. E' para mim um prazer estar aqui a fazer hypotheses sobre as probabilidades de elle desagradar, o que não vem tirar nem pêr nada ao nosso jogo. Ah! meu Naik, preciso do teu philtro sacrilego, custa-me esperar tan-

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

# LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albuns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

## TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fósforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

## Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

**DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES**, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazozza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção  
ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraias, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os precos commodos e accessiveis.

VICTOR HUGO

## HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UMEMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de precos e promptidão.

## Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.º de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Precos, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza «O Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

## Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para vnda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus precos muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

## REMEDIOS DE AYER

*Peitoral de cereja de Ayer* — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer* — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões* — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer* — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

## JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.ª qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

Faustino Alves, editor. — Typ. do «Povo de Aveiro»